

Lucena não indica parentes, diz irmão

BRASÍLIA — O chefe de gabinete do senador Humberto Lucena (PMDB-PB), seu irmão Sólon Coutinho de Lucena, negou ontem que o senador tenha sido responsável pela nomeação dos nove Lucenas e dois parentes da família empregados no Congresso. "Eu, no lugar do Humberto, nomeava meus parentes todos, mas ele acha o contrário", disse Sólon. De março de 1987 até a semana passada, Humberto foi presidente do Senado. Segundo seu irmão, porém, ele contratou apenas o filho, Humberto Lucena Júnior, que trabalha todas as tardes".

Sólon tem 62 anos, 19 deles passados no Congresso. "Fui nomeado pelo falecido senador Ruy Carneiro (ex-MDB-PB). Na época, o Humberto era deputado e não teve nada que ver com minha contratação", explicou. Como disse o próprio Sólon, ele foi nomeado porque Carneiro era compadre de seu pai. Com a morte de Carneiro em 1977, passou a chefe de gabinete do ex-senador Cunha Lima (ex-MDB-PB). Em março de 79, já como servidor do Senado, regido pela CLT, foi convidado por seu irmão, o senador Humberto, para assumir as funções de secretário parlamentar no gabinete dele. Finalmente, em 83, passou a chefe do gabinete do irmão, "um cargo de confiança", como lembrou.

Ainda que ofendido com as denúncias de nepotismo em sua família, Sólon não esconde ter cuidado da nomeação de dois filhos, Haroldo Rabelo de Lucena e Ana Maria de Lucena Rodrigues, para o Senado. "O Haroldo quem contratou foi o ex-senador Dinarte Mariz (PDS-RN), a meu pedido", contou. Ana Maria, segundo ele, foi contratada pelo ex-senador Milton Cabral, (PDS-PB), que é seu compadre. Para isentar o irmão, Sólon disse que, quando Humberto soube da nomeação de sua sobrinha Ana Maria, ficou duas semanas sem falar com ele.

TREM DA ALEGRIA

O ex-presidente do Senado tem três filhos no Congresso: os

secretários parlamentares Humberto Lucena Júnior, Thaís e Iraê Lucena. Júnior trabalha no gabinete do pai. Em 1984, ele entrou no trem da alegria da gráfica do Senado. "O Humberto ficou uma fera e fez o filho pedir demissão", disse Sólon. Segundo ele, o falecido presidente Tancredo Neves, "na época, observou ao Humberto que o Júnior ia ser o único demitido e que isso era uma bobagem".

Thaís Lucena, na versão de seu tio, foi nomeada pelo líder do governo no Senado, Saldanha Derzi (PMDB-MS), "porque fez amizade com a filha dele". Sólon contou que "a Iraê foi o deputado João Agripino Neto (PMDB-PB) quem nomeou". Agripino é conterrâneo e correligionário de Humberto Lucena, mas o irmão do senador disse que não sabe qual a função da sobrinha. "Não tenho nada que ver com a Câmara", resumiu.

OUTROS PARENTES

Esmeralda Jácome de Lucena e Egli Lucena Heusi, sobrinhas de Humberto e Sólon, também têm empregos no Senado. Esmeralda é secretária parlamentar e Egli trabalha no gabinete do senador Dirceu Carneiro (PMDB-SC). "Egli foi nomeada pelo ex-senador Jaison Barreto (PMDB-SC) e também não foi a pedido do Humberto", explicou Sólon. Josecler Gomes Moreira, casado com Egli, é diretor da gráfica do Senado. "Este não é da família, mas trabalha na gráfica há 14 anos e foi nomeado diretor por escolha dos colegas", afirmou o irmão do senador.

Humberto Lucena tem uma filha que não trabalha no Congresso, Lisle, mas seu ex-mariado, Venicio Artur de Lima, é assessor legislativo do Senado. "Vinicio é concursado e passou em primeiro lugar", recordou Sólon. Ele informou, ainda, que o 11º Lucena do Congresso, Antônio Lucena Neto, é filho do falecido senador Fábio Lucena (PMDB-AM), "e não tem relação com a família".